



# INDÍGENAS

## Na **FORMAÇÃO** e **TRANSFORMAÇÃO** Do **ESPAÇO** Brasileiro

Geografia - UFPR 2023



### **REFORMATÓRIO KRENAK E A VIOLÊNCIA CONTRA UM POVO**

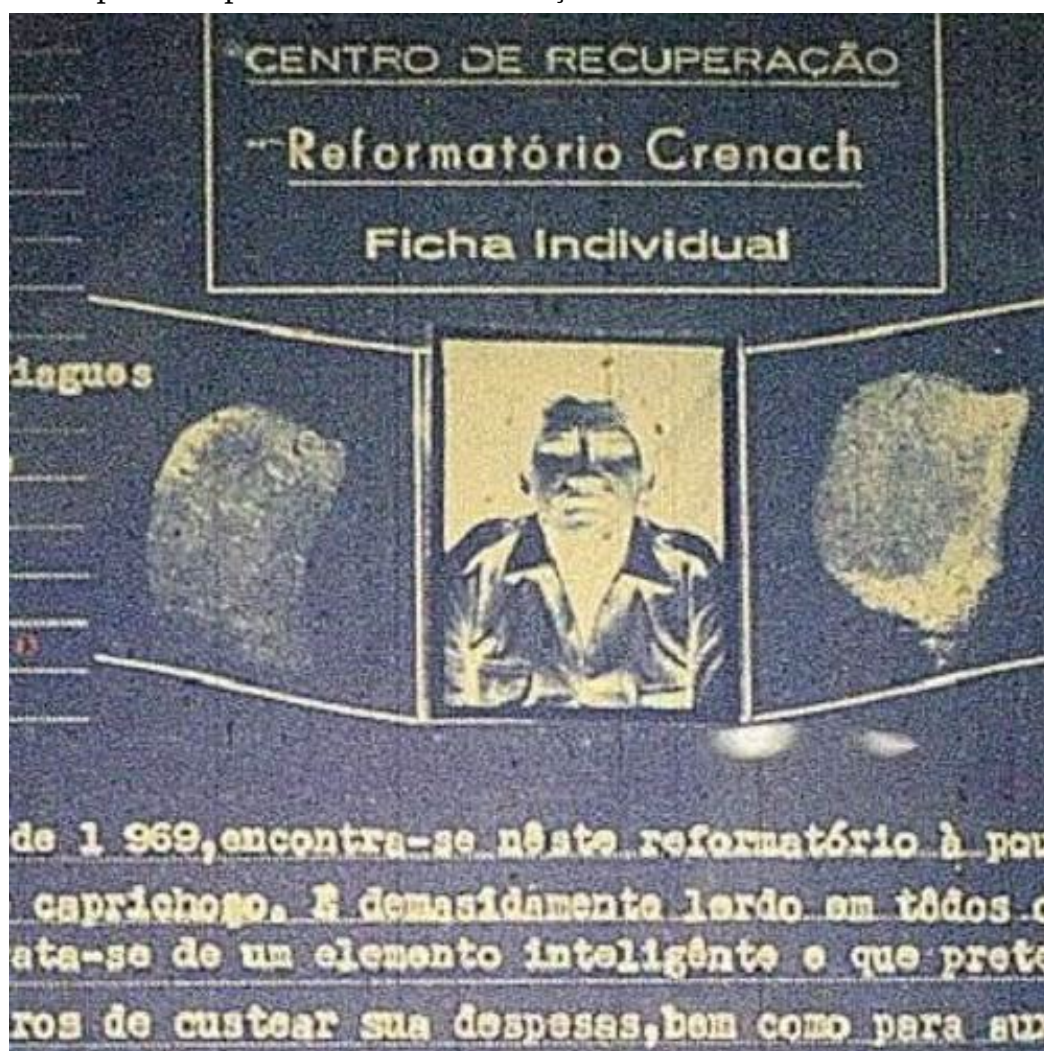
Alisson Salvador  
Augusto Ribeiro  
Eduardo Ken  
Leonardo Ehlers  
Matheus Ventura  
Pedro Felipe  
Thiago Severa

O município de Resplendor (MG), no período da Ditadura Civil-Militar, foi palco de extrema violência cometida contra o povo Krenak. Ali, durante os anos de 1969 e 1972, funcionou o Reformatório Agrícola Indígena Krenak, administrado pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, comandada na época pelo capitão Manoel Pinheiro.



Instalação principal do Reformatório / Crédito: Wikimedia Commons. Disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-reformatorio-agricola-krenak-ditadura-militar.phtml> (27/06/2023)

A instituição foi construída no antigo Posto Indígena Guido Marlière (Região do médio Rio Doce), dentro do Parque Estadual de Sete Salões, terra sagrada para os Krenak. Com a conivência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a colônia penal atuaria com o pretexto de “reeducar” indígenas considerados “desajustados socialmente” ou dados à “ociosidade” - não se adequando ao ideário de integração nacional. O simples fato de consumir álcool fora ou dentro das terras indígenas ou transitar sem a permissão do posto indígena da região poderia ser utilizado como pretexto para levar a uma detenção.



Fragmento de ficha de detento do Reformatório, disponível em <https://i1.sndcdn.com/artworks-000627523240-ntpcnd-t500x500.jpg> (25/06/2023)

Mesmo possuindo Krenak no nome, o reformatório recebeu populações das mais diversas regiões do país. Muitos dos que foram aprisionados não sabiam exatamente os motivos pelos quais foram detidos e acabaram tendo suas terras ancestrais revendidas para fazendeiros. Uma vez na instituição, foram submetidos a regimes de trabalho escravo nas



lavouras e em atividades diárias da instituição, como construções, limpeza e conservação. Mantidos presos em condições insalubres, não era incomum sofrerem com a falta de alimentos e de vestuário, e estarem expostos a diversas retaliações, como confinamentos em solitárias, agressões e tortura. Não se limitando apenas a condições exploratórias, também eram forçados a abandonar seus costumes e a sua cultura, sendo proibidos de falarem sua própria língua e de usarem suas indumentárias. Eram oferecidas recompensas para quem capturasse os que fugiam e estes, quando eram pegos, sofriam castigos físicos e em alguns casos chegavam a ser mortos.



Planta do Reformatório Krenak, em imagem publicada no estudo “A Ordem a se Preservar”, organizado pelo pesquisador José Gabriel Silveira Corrêa. Disponível em

<https://caci.cimi.org.br/#!/dossie/977/?loc=-15.961329081596647,-63.89648437500001,4>  
(27/06/2023)

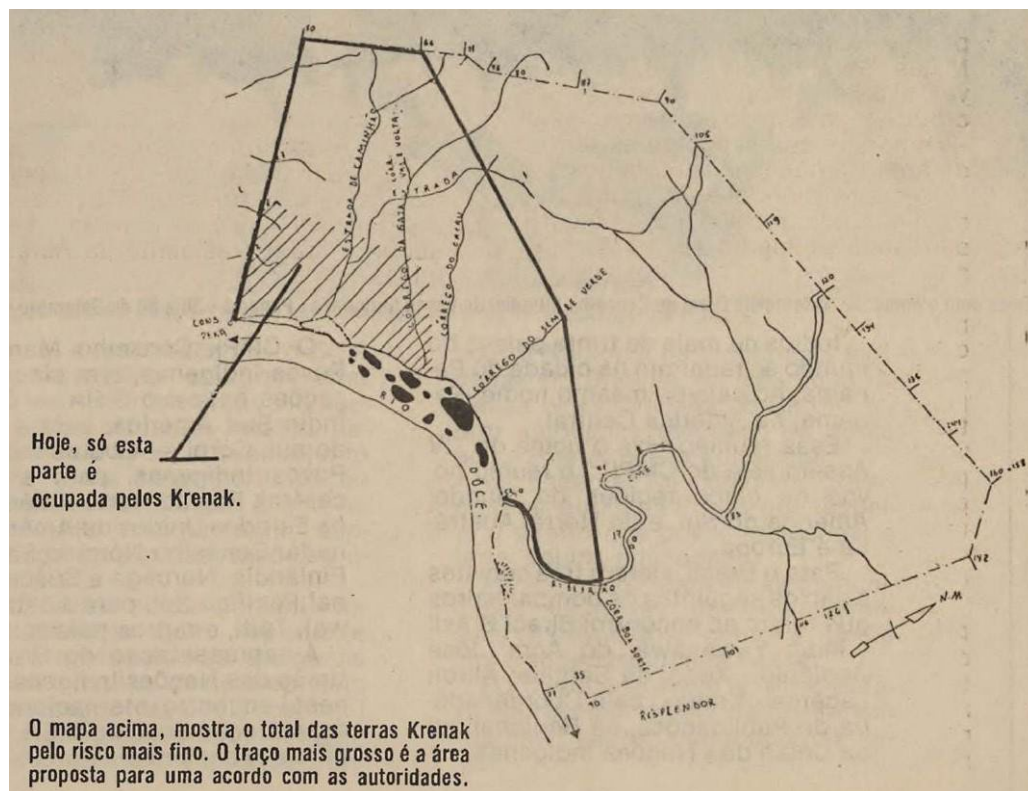
Nesse mesmo período, em 1970, foi criada a Guarda Rural Indígena (GRIN), formada por jovens nativos cooptados para ajudar na repressão contra os povos locais. Muitos que compunham essa guarda, aceitavam

integrá-la por receio de retaliações, o que estabelecia conflitos nas relações entre os próprios indígenas e subvertia suas hierarquias tradicionais.



Guarda Rural Indígena. Foto: Arquivo Nacional/ Memórias Reveladas/ Ministério da Justiça e Segurança Pública. (29/06/2023)

O Reformatório Krenak foi fechado em 1972, quando as terras nas quais se localizava foram cedidas a fazendeiros locais. Mas a desativação do reformatório não significou o fim do sofrimento do povo Krenak, pois os que ali se encontravam presos foram amarrados e levados em vagões carregados da empresa Vale do Rio Doce para Fazenda Guarani, localizada no município de Carmésia (MG), que era também uma espécie de campo de concentração para indígenas nesse período.



Em meio à militarização com a existência de um presídio em suas terras, os Krenak sofreram também com invasões de fazendeiros e acabaram forçados a migrar para uma área reduzida da Fazenda Guarani em 1972, conforme relatado pelo Jornal Indígena de 1984. Disponível em <https://caci.cimi.org.br/#!/dossie/977/?loc=-15.961329081596647,-63.89648437500001,4> (27/06/2023)

Durante a vigência da Ditadura Militar, mais de oito mil indígenas foram assassinados pelo governo. Desde o início do século XX, a ótica positivista evolucionista considerava que os indígenas eram grupos em estágio pouco desenvolvido de civilização e que cabia ao Estado brasileiro um papel de tutela para auxiliá-los no processo civilizatório. Já sob o regime ditatorial instaurado em 1964, a “questão indígena” tomaria outros contornos, sendo as populações nativas vistas pelo Estado como uma ameaça à segurança e integração nacional; a tutela, então, deveria ser feita por instituições estatais como o Reformatório Krenak e a Guarda Rural Indígena.

Ainda hoje os Krenak sofrem com os ataques das mineradoras em Minas Gerais. Em 2015, ocorreu o rompimento da Barragem do Fundão, que contaminou o Rio Doce, considerado sagrado pelos Krenak e era a principal fonte de alimento e sustento, obtido pela pesca. Em 2021, a Justiça condenou o Governo Federal, o Governo de Minas e a FUNAI por violações dos direitos humanos e civis do povo indígena Krenak durante a

Ditadura. Ainda assim, os Krenak continuam tendo de lutar pelo direito de poder reconquistar seus territórios.



Integrantes do povo Krenak em protesto. Foto: Geovani Krenak  
([https://www.instagram.com/geovani\\_krenak/](https://www.instagram.com/geovani_krenak/)). Disponível em <http://ipol.org.br/para-o-povo-krenak-justica-chega-meio-seculo-depois/> (26/06/2023)

**Quer saber mais sobre essa história? Consulte os materiais que utilizamos para fazer esse trabalho:**

BARRETO, M. R.; EITERER, E. Memórias Indígenas na Ditadura: Cárcere e Tortura no Reformatório Krenak. *In*: VII Congresso Internacional De História, o XXXV Encuentro De Geohistoria Regional e a XX Semana De História, 2015, Maringá. 2673-2685. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1535.pdf>. Acesso em: (22/06/2023).

INDÍGENAS NA DITADURA. **A Ditadura Militar e a Violência Contra o Povo Krenak; Ditadura Militar e o Povo Krenak; Reformatório Krenak.** 3 mensagem do Instagram, 22 jun. 2023.

**Reformatório Krenak (2016)** - Itaú Cultural, 2016. 1 vídeo (18 min). Disponível em: <https://youtu.be/Qpx8nKVXOAo>. Acesso em: (22/06/2023).

LOPES, Victor. Reformatório Krenak: Campo de concentração indígena na ditadura militar. **Blog Clio: História e Literatura**, 09 abr. 2023. Não paginado. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2021/04/09/reformatorio-krenak-campo-de-concentracao-indigena-na-ditadura-militar/>. Acesso em: (22/06/2023).